

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DO RECIFE

FUNDADA EM 12 DE JUNHO DE 1695

Rua do Imperador Dom Pedro II, s/n - Recife - PE

CEP - 50010-240 - Telefones: 3224.0530/3224.0994

site: www.capeladourada.com.br

email: capeladourada.votrecife@ig.com.br

BOLETIM INFORMATIVO

"Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, você estará fazendo o impossível" - São Francisco de Assis.

ANO XXXIV

SETEMBRO/2013

Nº 389

MESA REGEDORA - 2013/2016

ASSISTENTE ESPIRITUAL
FREI PAULO ARAÚJO, OFM

MINISTRO
GERALDO ALAIN BARROS DE VASCONCELOS

VICE-MINISTRO
JOÃO GOMES DA SILVA.

SECRETÁRIA
MARTHA MARIA LYRA
SECRETÁRIO ADJUNTO
JOSÉ LÚCIO SALES LOPES DE OLIVEIRA

TESOUREIRO
CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA
COORDENADOR DE FORMAÇÃO
FREDERICO JOSÉ MAESTRE Y RAMOS

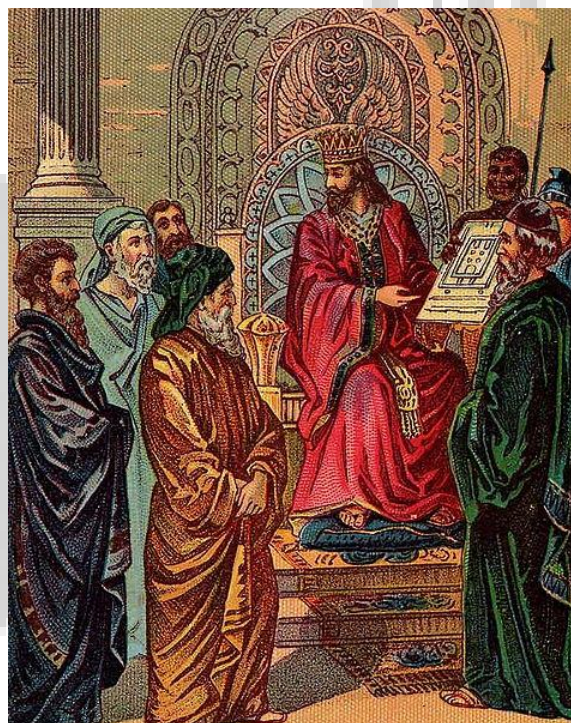
COORDENADOR DO S E I
JOSÉ LÚCIO SALES LOPES DE OLIVEIRA
PROCURADOR GERAL

GILVANDRO DE VASCONCELOS COELHO
PROCURADOR DOS LEGADOS

ANTONIO DA SILVA DUARTE
DIRETOR DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA
CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA

DEFINIDORES
ELZA LINS DA MOTA
HÉLIO RODRIGUES DOS SANTOS
EVARISTO PAZOS BUEZAS
MARIA CÉLIA DIAS CORREIA DE ARAÚJO
MARIA VAUDENICE GUERRA DE QUEIROZ
ALCIDES JOSÉ DA SILVA
MARIA LEDA DO REGO SILVA
FILONIZE DE SOUZA
FERNANDO RIBEIRO
JUDITE

VISITADORES
IVANILDO LUIZ DA SILVA
MARIA ÂNGELA DE MORAES ANDRADE
MARIA IZABEL BEZERRA



SABEDORIA E PRUDÊNCIA

GILVANDRO COELHO

E-mail: gvcoelho@uol.com.br

A visita do Papa Francisco ao Brasil, por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude, realizada no Rio de Janeiro, propiciou alguns pronunciamentos, agora publicados na íntegra pelas editoras Paulus e Loyola, de São Paulo. A coletânea inclui o encontro com os jornalistas durante o voo papal no dia 22 de julho deste ano, 2013, no qual Sua Santidade diz ter aprendido que, "para ter acesso ao povo brasileiro é preciso ingressar pelo portal do seu imenso coração".

Por isso, “permitam-me que nesta hora eu possa bater delicadamente. Não tenho ouro nem prata, mas trago o que de mais precioso me foi dado; Jesus Cristo!”.

Ademais, na conformidade dos seus diretórios litúrgicos, a nossa Igreja Católica e a Família Franciscana celebraram, no dia 15 de julho, a festa de São Boaventura, cardeal-bispo de Albano, comuna italiana da região do Lascio. Ele é doutor dessa mesma Igreja, foi ministro geral da OFM e ensinou aos seus confrades com sabedoria e prudência. Soube traçar o Itinerário da mente para Deus mostrando a sabedoria mística revelada pelo Espírito Santo, conforme aprendemos no Próprio da Família Franciscana do Brasil, que temos o prazer de citar:

“Cristo é o caminho e a porta. É a escada e o veículo, o propiciatório colocado sobre a arca de Deus (Ex. 26,34) e o mistério desde sempre escondido (Ef. 3,9). Quem olha para esse propiciatório com o rosto totalmente voltado para ele, contemplando-o suspenso na cruz, com fé, esperança e caridade, com devoção, admiração e alegria, com veneração, louvor e júbilo realiza com ele a páscoa, isto é, a passagem. E assim, por meio do lenho da cruz atravessa o Mar Vermelho, saindo do Egito e entrando no deserto onde saboreia o maná escondido. Descansa também no túmulo com Cristo, parecendo exteriormente morto, mas experimentando, tanto quanto é possível, a sua condição de peregrino, aquilo que foi dito pelo próprio Cristo ao ladrão que o reconheceu: “*Ainda hoje estarás comigo no Paraíso* (Lc 23, 43)”.

Continua: “Nesta passagem, se for perfeita, é preciso deixar todas as operações intelectuais, e que o ápice de todo afeto seja transferido e transformado em Deus. Estamos diante de uma realidade mística e profundíssima: ninguém a conhece a não ser quem a recebe, se não a deseja; nem a deseja se não for inflamado, até a medula, pelo fogo do Espírito Santo que Cristo enviou ao mundo. Por isso, o apóstolo diz que essa sabedoria mística é revelada pelo Espírito Santo (Cf. 1Cor 2 13)”.

“Se, portanto, queres saber como isso acontece, interroga a graça e não a ciência; o desejo e não a inteligência; o gemido da oração, e não o estudo dos livros; o esposo, e não o professor; Deus e não o homem; a escuridão e não a claridade. Não interrogues a luz, mas o fogo que tudo inflama e transfere para Deus, com unções suavíssimas e afetos ardentíssimos. Este fogo é Deus. A sua fornalha está em Jerusalém. Cristo acendeu-a no calor da sua ardentíssima paixão.

Verdadeiramente só pode suportá-la quem diz “*Minha alma prefere ser sufocada, e os meus ossos, a morte* (Jó, 77, 15) Quem ama esta morte pode ver a Deus, porque sem dúvida alguma, é verdade... Morramos, pois, e entremos na escuridão; imponhamos silêncio às preocupações, paixões e fantasias. Com Cristo crucificado, *passemos deste mundo para o Pai* (Jo. 13, 1) a fim de podermos dizer com o apóstolo Felipe, quando o Pai se manifestara a nós: Isso nos basta (Jo 14, 8) ouvirmos com São Paulo: *Basta-te a minha graça* (2 Cor 12, 9); exultar com Davi exclamando: *Mesmo que o corpo e o coração vão se gastando, Deus é minha parte e minha herança para sempre!* (Sl 72, 26). *Bendito seja Deus para sempre! E que todo o povo diga: Amem! Amem!*(Cf Sl 105, 48)”.

No campo político, que é próprio do homem, ninguém ignora as dificuldades da democracia e do Estado de Direito para harmonizar os interesses fundamentais da sociedade humana. Liberdade, serenidade, sabedoria e autoridade facilmente conflitam gerando a violência e exigindo respostas sentidas com paixão, senso de responsabilidade, sabedoria e prudência na visão serena no futuro. Com suas respostas, destacamos, inicialmente, dois homens já falecidos, que brilharam em nossos tempos: o filósofo italiano Norberto Bobbio e o Papa João Paulo II. Entenderam que a política não deve recorrer a violência na busca do poder. Mas, a partir do terrorismo suicida, a violência vem atraindo fanáticos, invade o noticiário da imprensa e atemoriza pessoas. Alguns entendem que para dirimir naturais divergências é necessário aumentar o poder de fogo das forças armadas. Outros “julgam necessário estimular a educação e formar pessoas capazes de demonstrar as vantagens do diálogo entre homens e mulheres em prol do bem comum”.

Em passado recente, citado Norberto Bobbio, professor de Filosofia Política na Universidade de Turim, na Itália e o Papa João Paulo II demonstraram que o homem sereno é sábio porque aceita o outro, não reduz tudo à política, não recorre à violência e se recusa a praticar a brutalidade. Eles souberam sentir as diversas situações em que agiram sempre com senso de responsabilidade, colheram provas, fizeram perguntas e enfrentaram o desafio de olhar o futuro com sabedoria e prudência. Ressaltamos também o Papa João Paulo II que se opôs frontalmente à guerra como instrumento para solucionar conflitos e dedicou ao tema “educar para a paz” a Jornada Mundial da Paz que a Igreja anualmente promove cada 1º de janeiro.

Também, em nossos dias, o Papa Francisco vem nos lembrar quem é o Povo de Deus. Em catequese recente (12.jun.2013), recordou que “Deus não pertence de maneira própria a nenhum povo porque Ele é quem nos chama, nos convoca e nos convida a ser parte do seu povo e, este convite, é dirigido a todos, sem distinção “porque a misericórdia de Deus “quer a salvação para todos” (1 Tim 2: 4). Jesus não diz aos apóstolos que formem um grupo de elite. Mas que vão e façam meus discípulos a todos os povos. Nessa mesma catequese ele lembra com a pessoa se converte em membro desse povo não é pelo nascimento físico, mas por meio de um novo nascimento. Lembra que, no Evangelho, Jesus diz a Nicodemos que há de nascer do alto, da água e do Espírito para entrar no reino de Deus (João 3:3.5). Assim, é através do batismo que somos introduzidos este povo, através da fé em Cristo, dom de Deus, que deve ser alimentado e fazemos crescer em toda a nossa vida.

Em seguida e nessa mesma catequese, ele diz qual é a lei de do Povo de Deus e qual a missão que tem esse povo. A sua lei é a lei do amor, “amor a Deus e amor ao próximo”, mas “um amor sem reservas, que não é sentimentalismo estéril ou algo vago, que é reconhecer a Deus como único Senhor da vida e, ao mesmo tempo, aceitar o outro como verdadeiro irmão, superando divisões e rivalidades”. Assim, quando estivermos aborrecidos com o outro confessemos a nossa mágoa e rezemos por ele. A sua missão é levar ao mundo a esperança e a salvação de Deus, ou seja: “ser levedura que faz fermentar a massa, sal que dá sabor e preserva a corrupção, luz que ilumina”. “Ao nosso redor, basta abrir um periódico para ver que a presença do mal existe e que o diabo atua.” Assim, devemos dizer em voz alta, todos juntos: “Deus é mais forte”.

Por fim, o objetivo desse povo é o Reino de Deus, iniciado sobre a terra pelo próprio Deus e que deve ampliar-se até o cumprimento, quando aparecerá o Cristo, nossa vida (Lumen Gentium 9). “No fim, então, a plena comunhão com o Senhor”. Por isso, o mesmo Papa conclui: “Ser Igreja é ser o Povo de Deus” para “proclamar a palavra de Deus até o martírio” como São João Batista, que também celebramos no mês de Junho. A propósito ressaltamos a homilia do Papa Francisco, pronunciada na festa dessa comemoração (L’Osservatore Romano 25/3/2013). Lembremos também que o Senhor entra em nossa vida quando Ele quer e nos pede que sejamos pacientes e sem mancha, caminhando sempre em sua presença.

Conforme ele alertou, recentemente, ao comentar a onda de violência que conflagra o Egito, fé e violência não são compatíveis, a verdadeira força do cristão é à força da verdade e do amor, que comporta renunciar a qualquer tipo de violência. Seguir Jesus implica renunciar ao mal, ao egoísmo, escolher o bem, a verdade, a justiça, embora requeira sacrifício e renunciar aos próprios interesses. Lembremo-nos das suas conclusões sobre o problema da corrupção: ela não é um ato e, sim, um estado pessoal e social, no qual a pessoa se acostuma a viver. E o caminho para chegar lá é o pecado.

Assim, em todos os momentos... sabedoria e prudência...

CONTRIBUIÇÃO FRANCISCANA/2013

O irmão que ainda não quitou a Contribuição Franciscana/2013, no valor anual de R\$ 40,00 (Quarenta Reais), procure nossa Secretaria.

VOCÊ SABIA QUE ...

- o Santo Padre Francisco esteve no Brasil para encerrar a XVIII Jornada Mundial da Juventude em julho deste ano 2013;
- ele se encontrou, em pleno vôo, com os jornalistas presentes na aeronave e lhes concedeu uma entrevista;
- essa entrevista foi publicada na íntegra pelas editoras Paulus e Loyola, de S. Paulo;
- essa publicação contém a homilia feita na Santa Missa na Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, no dia 24 de julho de 2013;
- ela contém ainda as homilias, discursos e alocuções por ele feitas naquela ocasião da sua estada no Brasil.
- contem, também, o encontro com os jornalistas durante o vôo de regresso dessa viagem, no domingo 26 de julho de 2013.

(Pesquisa e texto do irmão Gilvandro Coelho).

SANTOS FRANCISCANOS **MÊS DE OUTUBRO**

- Dia 01 - Beato Nicolas de Força Palena.
- Dia 01 - Venerável Luis Amigó Ferrer.
- Dia 02 - Beatos Miguel e Lourenço Yamada.

Dia 03 - **TRANSITO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.**

Dia 04 - **SÃO FRANCISCO DE ASSIS.**

Dia 05 - Beatos Luis e João Miki.

Dia 06 - Santa Maria Francisca das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Dia 08 - Beato Martins Gómez.

Dia 09 - Beatos Gaspar Vaz, Maria Vaz, João Romano.

Dia 10 - Santos Daniel, Leão, Ângelo, Nicolas, Samuel, Hugolino e Donnino.

Dia 11 - Beatos Francisco, Caio, Tomás, Leão, Luis e Luisa.

Dia 12 - São Serafim de Montegranaro.

Dia 13 - Beatos João, Domingos, Miguel, Tomás e Paulo Tomaki.

Dia 14 - Beatos Luis, Francisco e Domingos Mihaki.

Dia 15 - Beato Francisco de Boaventura.

Dia 16 - Beato Tomás Tzugi.

Dia 17 - Beato Baltasar de Chiavari.

Dia 18 - Beato Bartolomeu Laurel.

Dia 19 - São Pedro de Alcantara.

Dia 20 - Beato Copntardo Ferrini.

Dia 21 - Bem-aventurada Maria Angela Truskowska.

Dia 22 - Beato Jacó de Strepa.

Dia 23 - São João de Capistrano.

Dia 24 - Beato Josefina Leroux.

Dia 25 - Santo Antônio de Sant´ana Galvão.

Dia 26 - Bem-aventurado Boaventura de Potenza.

Dia 27 - Bem-aventurado Luis Baba.

Dia 28 - Bem-aventurado Rainiero de Santo Sepulcro.

Dia 29 - Bem-aventurado Tomás de Florença.

Dia 30 - Bem-aventurado Ângelo de Acri.

Dia 31 - Bem-aventurado Cristovão de România.

BIBLIOTECA SIMÃO NADER

Nossa fraternidade tem um grande acervo de livros importantes na Biblioteca Simão Nader, para a formação dos iniciantes e a formação permanente dos nossos irmãos professores. **Visitem!**

MORDOMO DO NOSSO HOSPITAL/RECOLHIMENTO

Assumirá os trabalhos como mordomo do nosso Hospital/Recolhimento no mês de Outubro de 2013, a irmão mesário: **Evaristo P. Buezas, Ofc.**

SÃO FRANCISCO PEREGRINO



A Imagem Peregrina do nosso Patriarca São Francisco, continua a disposição dos nossos irmãos. Convide parentes e amigos e realize em sua residência momentos de Oração e Reflexão. Inscreva-se em nossa Secretaria.

NOTÍCIAS DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA



No mês de Agosto/2013, o nosso Museu Franciscano de Arte Sacra teve uma frequência de 885 visitantes entre turistas e estudantes.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO/2013



Dia 02 - Maria Luiza de Sá Pereira Freire Coelho.
Dia 03 - Mário Campos da Costa.
Dia 05 - Clóvis Pimentel de Lyra.
Dia 05 - Maria Madalena Monteiro Martins.
Dia 05 - João Gomes da Silva.

Dia 10 - Maria Antonieta Torres da Silva.
Dia 12 - Sylvio Paes Gonçalves dos Santos Filho.
Dia 13 - Fátima do Socorro Barbosa.
Dia 15 - Maria José Sales de Melo Oliveira.
Dia 19 - Maria das Dores Leite.
Dia 19 - Carlos Felipe de Almeida Barbosa.
Dia 23 - Flávio Lins Barbosa.
Dia 24 - Maria das Graças Vilela de Melo Silva.
Dia 29 - Antônio Augusto Vilela de Melo Silva.
Dia 29 - Carne Maria Vasconcelos Motta.

*“Parabenizamos a todos os
Aniversariantes”*

ELEIÇÃO DO NOVO CONSELHO DIRETOR - 2013/2016

No dia 18 de agosto último, em
Capítulo Eletivo, foi eleito o novo
Conselho Diretor (Mesa Regedora), para o
triênio 2013-2016, os irmãos:

Ministro:

GERALDO ALAIN B. DE VASCONCELOS.

Vice-Ministro:

JOÃO GOMES DA SILVA.

Secretária:

MARTHA MARIA LYRA.

Tesoureiro:

CLÓVIS PIMENTEL.

Coordenador de Formação:

FREDERICO JOSÉ MAESTRE Y RAMOS

REFLEXÕES FRANCISCANAS

**CRISTÊNIO GONÇALVES
DE ALMEIDA**

E-mail - cristenioalmeida@ig.com.br
Telefones: 3444.2631 e 3441.0872

A ORAÇÃO EM NOSSA VIDA

Nas minhas prazerosas pesquisas literárias, aprendi no maravilhoso livro de Jean Van Den Eynde, Edições Paulinas, e em outros compêndios, o seguinte: além de Francisco de Assis, temos na história do cristianismo outras criaturas místicas espirituais e contemplativas (procura intensa de união com Deus), como Paulo de Tarso, que era fariseu (doutrina

existente na época de Jesus); Santo Agostinho, filho de Santa Mônica, bispo de Hipona, Doutor da Igreja; Bernardo de Claraval, abade e Doutor da Igreja; São Boa Ventura, Bispo, Doutor da Igreja; Tomás de Aquino, sacerdote e autor da Suma Teológica e Doutor da Igreja; Inácio de Loyola, presbítero, fundador da Companhia de Jesus; Teresa d'Ávila, virgem, reformadora do Convento do Carmelo, mestra mística e Doutora da Igreja; Teresa do Menino Jesus, do Carmelo de Lisieux, padroeira das missões ao lado de Joana D'Arc.

Esses personagens sabiam que a oração fervorosa provoca o encontro individual da criatura com o seu Criador. Os judeus religiosos possuem um livro de rezas especiais. A prece persistente da viúva para o juiz preguiçoso é roteiro certo para o missionário cristão. Basta refletir o texto bíblico.

As diferentes comunidades religiosas, criadas após o Concílio Vaticano II, costumam vivenciar momentos de maior intimidade com o Criador. Nessa vivência, cresce a amizade sincera e a confiança entre seus membros. Todos procuram ter as mesmas atitudes de solidariedade, de trabalho pela evangelização dos povos, pela transformação das pessoas neste século conturbado, tão ateísta, repleto de deuses, do poder, do dinheiro, do sexo em verdadeira bacanal, regado a drogas e atitudes de descartes, libertinagem e perversão desenfreada. Ainda bem que é minoria.

A Profecia, no decurso de onze séculos, falou com todos os detalhes sobre a vinda de Jesus Cristo.

E o que diz a ciência racionalista? “Perante a ciência pura racionalista, Jesus Cristo é a suma sabedoria, a suma moral, a suma retidão, a suma verdade. Logo, não é louco ou impostor. Jesus Cristo não é louco nem impostor, logo, senhores, perante a própria ciência racionalista **JESUS CRISTO É DEUS**” (página do citado livro).

Com toda a evidência relatada, inclusive pelos hagiógrafos (autores da vida dos santos), ainda existem seres humanos com a seguinte dúvida: **JESUS CRISTO É DEUS?** Eu, pessoalmente, não vislumbro novidades nessas atitudes, em face das nossas limitações, pois até os primeiros seguidores do Senhor Jesus Cristo, como Nicodemos, que não acreditou na Ressurreição, e o próprio Pedro, que só acreditou quando confessou: “Meu Senhor e meu Deus”!

Acontece, porém, que em pleno século XXI nós, católicos apostólicos, não devemos alimentar dúvidas de que a Igreja Católica Apostólica foi fundada por Jesus Cristo, que declarou: “Crede-me. Eu sou Deus.”! “És Pedro e sobre ti edifico a minha Igreja.”!

Se, no decorrer dos séculos, os racionalistas, os luminares, que se baseiam simplesmente na razão, não contestaram as verdades de Jesus Cristo, homem sobrenatural, contidas no texto bíblico desde os profetas, como vamos nós contestar em pleno século XXI, negar Jesus Cristo?

Não contestaram também que a doutrina cristã converteu pelo amor e entrega da própria vida, promovendo a maior revolução do amor da história da humanidade, o maior império da época, o Império Romano. Não duvidaram, nem mesmo, que essa mesma Igreja Católica construiu a civilização ocidental, como nos conta a História, e que somente Jesus venceu a lei da gravidade caminhando sobre as ondas do mar da Galileia.

Retornando ao tema destas Reflexões sobre a ORAÇÃO, sabemos que Jesus Cristo, Homem Deus, orava constantemente e aconselhava: **Orai sem cessar, irmãos.** Subiu a montanha, orou a noite toda e pela manhã escolheu os DOZE APÓSTOLOS e os enviou para pregarem a Palavra. Os Apóstolos se reuniam no Cenáculo e se entregavam à oração, em verdadeira fidelidade. “Tudo o que respira, louve a Deus”.

A própria comunidade cristã era fiel na oração e na partilha do pão, conta-nos o texto bíblico. A vida carismática da Igreja Católica Apostólica robustece a fé, a esperança e a caridade, virtudes teológicas, postas em prática pela oração e os sacramentos. Os grupos de orações das Igrejas constituem uma das maravilhas de Deus. São alimentos fundamentais para todos aqueles que acreditam que irão chegar ao Reino de Deus após a partida, reino que não terá fim.

A oração sincera e constante desenvolve a nossa transformação para melhor. Somos peregrinantes pelas estradas da vida e devemos enfrentar com fé, esperança e amor todas as agruras deste mundo. E, assim como era no princípio, é agora e sempre. O amor é a alavanca do mundo. Não se deve orar como os fariseus hipócritas e os pagãos. “Não rezeis como os fariseus, que rezam diante dos outros reparando o efeito que produz...” “Não oreis como os pagãos, que oram em

função do mundo e baseados em necessidades terrenas”.

Maria, mãe do Senhor, sabia orar. “Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua vontade”. Ela não se apropria de Deus!

Jesus orou: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito. Faça-se a tua vontade, e não a minha”, disse Jesus.

O louvor a Deus deve persistir diante de qualquer circunstância em minha vida, até no leito de dor. Lembremos Jesus na crucificação.

São Francisco, imitador por excelência de Jesus Cristo, era homem de penitência e oração. Rigorosa disciplina interior e exterior. Pensava e agia como Jesus Cristo. Sempre apegado à PAZ e ao BEM, chamava a todos de irmãos, até os irracionais e os inanimados, como os astros. “Irmão sol, irmã lua, irmã do beijo lascado” (a lebre). Era assim que ele se dirigia aos seres da natureza, sempre com o espírito de paz, justiça e não-violência, procurando construir um mundo mais fraterno, mais evangélico.

Depois da conversão, Francisco era humilde e manso. Renunciava a todo desejo de posse e domínio. Estava sempre pronto para servir ao próximo sem fazer distinção. Era fiel ao Evangelho, obedecendo às autoridades eclesiais. Era mensageiro da alegria, porque era um homem de oração, anunciando Cristo pelo exemplo de vida e pela palavra, sabendo que a leitura do Evangelho é uma oração transformante e cada vez mais comunitária. “Se eu não tiver amor, nada sou”, escreveu São Paulo.

Para maior eficácia, temos que, no ato de rezar, meditar, refletir e raciocinar para em seguida praticar o bem no dia a dia. Porque se vivermos como nos exprimimos e se praticarmos o bem no dia a dia nossa oração fervorosa surtirá os seus efeitos. A oração efetiva, racional, penitencial, contemplativa e espontânea reflete a Vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. E surtirá efeitos maravilhosos, seja na vida do leigo ou do ordenado, com terço ou sem terço. Devemos repetir diariamente” Pai, entrego minha vida em tuas mãos. Faz de mim o que quiseres.”.

Sabemos que os RETIROS produzem momentos intensos de comunicação com Deus, e Jesus sempre procurou rezar no deserto. Os monges e monjas

também experimentam esses momentos fortes da vida cristã. “Contemplação e ação”, aconselhava São Bento. **ORA E LABORA**. Esse laborar é em favor do próximo. Vida e oração são irmãs. **LEVANTAI-VOS! VAMOS!** (Jo, 14-31) Em Jesus Cristo, vida e oração era uma só coisa. Sua vida fazia-o cair em oração constante.

RECADO - Já pensou se tratássemos a BÍBLIA do mesmo jeito que tratamos o nosso celular? Se a levássemos para todo lugar e se olhássemos para ela, lendo-a várias vezes ao dia? Ao contrário do celular, a Bíblia não fica sem sinal, pega em qualquer lugar e não é necessário que coloquemos créditos, pois JESUS já pagou a conta. Os créditos são ilimitados, e sua bateria tem carga eterna. As mensagens contidas nunca se apagam (Autor desconhecido).

SÓ O AMOR CONSTRÓI

FESTA DA IMPRESSÃO IMPRESSÃO DAS CHAGAS DE SÃO FRANCISCO

No dia 17 deste mês, nossa fraternidade estará celebrando solenemente a Festa da Impressão das Chagas de São Francisco, com a seguinte programação:

Às 18:30 horas – Procissão com a Imagem do nosso Pai Seráfico, São Francisco pelas ruas da cidade.

Às 19:30 horas - Celebração solene da liturgia da Impressão das Chagas de São Francisco.

Às 20:30 horas - Café Fraternal com a participação de todos os presentes.

Participem!

O SIGNIFICADO DO TAU



O Papa Inocêncio III (1160-1216) explica o sentido do Tau: “Tem a forma de Cruz; quem o traz consigo, vive sua fé.”

São Francisco teve grande veneração por esta letra, pois lhe lembrava o grande amor de Cristo por nós.

Portanto, o Tau é:

A lembrança da Redenção, da Cruz, do Amor;

Sinal de penitência e conversão interior;

Sinal de dor pelos pecados do mundo;

Recordação de nosso batismo; nossa marca de Filhos de Deus; Sinal de salvação .

São Francisco selava o que escrevia com o Tau, para significar a densidade do Amor de Deus, concretizado na Cruz de Cristo, sinal de Salvação.

Assim, o Tau, também conhecido como cruz franciscana, se converteu num símbolo franciscano. Ele é visto nos pescoços dos franciscanos em um cordão com três nós. Os nós representam os três conselhos evangélicos: obediência, pobreza e castidade. O Tau, usado não só pelos franciscanos, mas por muitos cristãos, recorda o caminho do Evangelho que nos leva à Salvação. Usar este símbolo é viver uma vida de conversão, transformá-la em missão e serviço ao outro.

SÃO JOSÉ DE COPERTINO



Era frade franciscano conventual e é o padroeiro dos estudantes em dificuldades. Nasceu em um estábulo, na pequena Copertino, Diocese de Nardo, reino de Nápoles, na Itália, no dia 17 de junho de 1603 e morreu aos 60 anos, em 1663. Seu pai era humilde carpinteiro. Filho de pais pobres tornou-se um pobre que enriqueceu a Igreja

Aos 17 anos, manifestou o desejo de ser frade, mas era limitado e não conseguia corresponder aos

ofícios que lhe eram oferecidos. Por isso, se auto definiu como irmão burro. Nos exames foi sorteada questão que ele sabia: comentar um trecho do Evangelho. Desde aquele momento começaram a aparecer na sua vida sinais da predileção divina e fenômenos que atestaram a sua santidade interior.

Frequentemente era encontrado em êxtase, suspenso da terra alguns palmos, diante da imagem de Nossa Senhora. Quase sem nenhum estudo teológico, tinha o dom da ciência infusa e era consultado por teólogos sobre questões delicadas de doutrina e exegese e dava respostas claras e sábias. A fama das curas milagrosas se alastrava como uma epidemia e obrigava Frei João a ser constantemente transferido.

Havido como o frade mais ignorante de toda a Ordem Franciscana, foi convocado para ir a Roma. Recebido pelo Papa Urbano VIII caiu em êxtase diante do Papa. A fama dos seus prodígios fez afluir a ele gente de toda parte e seus superiores faziam-no mudar de convento. Ele aceitava tudo com simplicidade e só lamentava não poder rever a imagem de Nossa Senhora do seu convento de Grotella, cujo pensamento o levava ao êxtase.

Finalmente, foi designado para o convento de Assis, mas desta vez foi o Papa em pessoa que desaconselhou este destino. Em Assis – comentou – um São Francisco é mais que suficiente. Assim, S. Jose de Copertino tinha tido sérios problemas para superar os exames e é invocado pelos estudantes no momento de enfrentarem provas e exames escolares.

(Pesquisa e texto do irmão Gilvandro Coelho).

BÊNÇÃO DE SÃO FRANCISCO



Todas as quintas-feiras nossa fraternidade realiza na Igreja Principal a Bênção de São Francisco, com orações franciscanas, ladainha e terço.

Às 11 horas – Terço, Ladainha e Orações.

Às 12 horas - Celebração da Santa Missa, e em seguida a Bênção de São Francisco no final.

AS CHAGAS DE SÃO FRANCISCO E O SEU SIGNIFICADO



No dia 17 de setembro, celebramos a Impressão das Chagas de Jesus Cristo no corpo do nosso Pai Seráfico. É que, na liturgia, recordamos os estigmas que São Francisco recebeu de um serafim alado, em 1224, no Monte Alverne, após uma visão do Cristo crucificado. Perguntamos, então, por que recordar a imposição desses ferretes? É que eles foram sinais visíveis da semelhança de São Francisco à humanidade de Cristo, em seus modos de vida, na paixão e na ressurreição.

Vale recordar que São Francisco encontrou-se pela primeira vez com o Crucificado na pequena Igreja de São Damião. Em certo dia, conduzido pelo Espírito Santo entrou em uma Igreja e prostrou-se diante da Imagem do Cristo crucificado. Este, movendo os lábios de forma inaudita, disse: Francisco vai e restaura a minha casa que, como vês, está toda em ruínas (2 Celano, 10, 5). E, conta-nos o mesmo Celano, Francisco sentiu, desde então, inefável mudança em si mesmo, uma vez que esses estigmas são impressos mais profundamente em seu coração.

No entanto, foi ao ouvir o Evangelho sobre a missão dos apóstolos, em Mateus 10, 7-13, que ele compreendeu o real significado da voz do Crucificado e, imediatamente, exclamou “É isto que eu quero, é isto que eu procuro, é isto que eu desejo fazer no íntimo do coração (1Cel. 8, 22). Assim, sob o apelo de uma

afeição, começou devotamente a colocar em prática o que ouvira: distribuiu aos pobres todos os bens materiais, bem como renegou-se a si mesmo para que, exterior e interiormente livre, pudesse ir pelo mundo e anunciar aos homens a paz, a penitência e, enfim, o amor não amado, Deus.

O amor que é Deus realizou-se na sua profundidade, largura e atitudes na pessoa de Jesus Cristo. Daí o estábulo, o lava pés e a eucaristia que são expressões concretas do modo de amar como só o Deus de Jesus Cristo pode e sabe amar. Então, Francisco, por inspiração divina abraçou pobre e humilde a cruz de Jesus Cristo e deixou-se impregnar, arrebatado e transformado pelo espírito de abnegação. Isto significa que a imitação de Cristo, por parte de Francisco, não é mera repetição mecânica dos gestos exteriores de Jesus, mas é manifestação de sua profunda sintonia com a experiência originária de Jesus Cristo. Somente quem possui o Espírito do Senhor pode observar, com simplicidade e pureza, a regra e o testamento de S. Francisco e realizar em si mesmo as santas operações do Senhor Jesus.

Assim, a caminhada terrena de São Francisco teve quatro significados que constituem indicadores para a nossa vida franciscana, conforme o roteiro traçado por Frei Rogério Ribeiro Dantas:

1º - Deus é o Senhor de sua vida e Francisco encontrou nele a plena abertura e a máxima liberdade;

2º - Deus é a plena realização e salvação do homem. Não é alienação.

3º - As chagas expressam uma vivência completa do amor que deixa marcas.

4º - Seguir o Cristo implica morrer um pouco, a cada dia.

Isto significa que São Francisco não pode ser visto como um homem qualquer. A sua caminhada foi, toda ela, instrumento para alcançar o objetivo de chegar à semelhança de Jesus Cristo, que é, para ele, a plena abertura e a máxima liberdade. No segundo passo, Francisco descobriu que o homem só encontra em Deus a sua verdadeira identidade. Essa sua atitude foi original quando afirmou que tendo Jesus sido crucificado em razão do seu amor pela humanidade, ele Francisco quis perseguir esse mesmo objetivo até o fim para imitá-lo, ou seja, configurar-se com o Cristo. Também discerniu – é o terceiro passo – que a vivência completa do amor deixa marcas e, assim, quis suportar/carregar e amar os irmãos com amor incondicional, ou seja, para além do bem e do mal. Por fim – quarto passo – ele procurou

viver como discípulo. Então, tomou a sua cruz e seguiu Jesus até o fim da sua vida terrena. Por isto, não vivemos no mundo que queremos, mas naquele que nos é oferecido. Não fazemos tudo que desejamos, mas o que possível e permitido. Mas, somos chamados a viver alegremente, mesmo aquilo que nos incomoda, vencendo-se a si mesmo e integrando o negativo, para que seja superado.

Encantado com a pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus, Francisco quis a Ele se assemelhar e com Ele configurar-se. E o seu propósito foi magistralmente traduzido na História da Perfeita Alegria, por ele contada ao irmão Leão e que é tema fundamental da espiritualidade franciscana. Ao dizer a Frei Leão que, em noite chuvosa, dois irmãos franciscanos bateram no mosteiro e foram xingados, ele nos ensinou que o franciscano deve saber vencer-se a si mesmo e, por amor, suportar as injúrias e desprezos, enfrentando as contrariedades da vida com paciência e amor. Aí é que reside a “perfeita alegria”, a caridade feita sorriso: aceitar por amor o que parece negativo é virtude caracteristicamente franciscana.

Destarte, lembramos que é tipicamente franciscano enfrentar com paciência e amor as contrariedades da vida, sem se perturbar, nem murmurar contra as adversidades. Se assim procedermos, teremos agido conforme o exemplo e o desejo de São Francisco.

(Pesquisa e texto do irmão Gilvandro Coelho).

SÃO FRANCISCO - O SANTO DO MILÊNIO



A importante revista norte-americana “Times” quis saber de seus leitores qual a personalidade mais importante deste milênio. E os leitores tiveram a tarefa ingente de passar em revista o elenco dos milhares de gênios, heróis, santos, sábios, artistas, papas, governantes ao longo destes mil anos.

Em 10º lugar figurou o cientista da Teoria da Relatividade, Albert Einstein, precedido por Wolfgang Amadeus Mozart, que encheu o milênio com divinas harmonias. Num honroso 8º lugar aparece Thomas Jefferson, o herói da independência dos Estados Unidos, sendo superado pelo imortal dramaturgo inglês William Shakespeare. O cientista Galileu Galilei, que

surpreendeu a comunidade científica ao provar que era a Terra que girava ao redor do Sol e não o contrário, obteve colocação melhor que Martinho Lutero, o monge alemão, que dividiu para sempre a Cristandade. A disputa é cada vez mais difícil e Miguelângelo Buonarroti - autor da Pietá e Moisés - foi eleito como a 4ª personalidade do milênio que termina. Cristóvão Colombo, o descobridor do Novo Mundo, ficou em 3º lugar. A segunda colocação foi dada ao alemão João Guttenberg, o descobridor da imprensa. E, surpreendentemente, em 1º lugar, como a personalidade mais importante destes mil anos, o meigo, humilde, santo e genial Francisco de Assis.

Abrindo mão da riqueza, da glória, do dinheiro e de todas as vaidades humanas, o homem de Assis conseguiu o caminho da imortalidade. E ele o fez de maneira absolutamente simples: escolheu “viver o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo”. Entendeu que Deus é Pai e por isso todos somos irmãos. Estendeu sua fraternidade aos animais e às próprias criaturas inanimadas. Amou a Deus, amou aos irmãos, amou a todos, amou a natureza. E fez isso de maneira intensa. É o santo da fraternidade universal. É o santo do milênio. E sua ternura encherá também o terceiro milênio.

Frei Aldo Colombo, OFM Cap

A SAUDAÇÃO PAZ E BEM



A saudação franciscana de “Paz e Bem” tem sua origem na descoberta e na vocação do envio dos discípulos, que São Francisco descobriu no Evangelho e, que ele colocou na Regra dos Frades Menores – “o modo de ir pelo mundo”. Lucas (10,5) fala na saudação “A paz esteja nesta casa”, e Francisco acrescenta que a saudação deve ser dada a todas as pessoas que os frades encontrarem pelo caminho: “O Senhor vos dê a paz”.

No seu Testamento, Francisco revela que recebeu do Senhor mesmo esta saudação. Portanto, ela faz parte de sua inspiração original de vida: anunciar a paz. Muito antes de São Francisco, o Mestre Rufino (bispo de Assis, na época em que Francisco nasceu), já escrevera um tratado, “De Bono Pacis” – “O Bem da

paz” e, que certamente deve ter influenciado a mística da paz na região de Assis. Haviam, então, diferentes formas de saudação da paz, entre elas a de “Paz e Bem”.

CAMINHANDO COM O SEI



Glorioso São Camilo, voltei um olhar de misericórdia sobre os que sofrem e sobre os que os assistem

RAZÕES PORQUE EU SOU CATÓLICO

Quais as maravilhas contidas na Igreja Católica Apostólica Romana que me dão a certeza de que todos nós devemos ser Católicos?

Os motivos são milhares, mas, neste pequeno folheto vou citar alguns, e você deve refletir seriamente:

- 1 a) - A Igreja Católica foi instituída pelo próprio Jesus Cristo: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a MINHA IGREJA” (Mt 16,18). Jesus não disse: “edificarei as minhas igrejas”. Sua Igreja UNA, e se espalhou pelo mundo inteiro, de geração em geração, através dos apóstolos e seus sucessores até os dias de hoje, e sempre, como Ele garantiu:
b) - “Ensinai as nações a observar tudo o que vos prescrevi. EIS QUE ESTOU CONVOSCO TODOS OS DIAS ATÉ O FIM DO MUNDO” (Mt 28,30). Jesus é fiel. Continua com sua Igreja.
c) - A Igreja não é idólatra, como dizem nossos irmãos separados. Nossas imagens tem o mesmo sentido da fotografia de uma pessoa que nós amamos, como nossa mãe, nossos irmãos, etc. Idolatria é ter uma imagem e achar que ela é um deus, conforme a Bíblia cita exemplos: deus Baal, deusa Astarte, etc. As imagens da Igreja Católica têm o mesmo sentido das IMAGENS QUE DEUS MANDOU FAZER: confira em Ex 25, 18-35; I Reis 6,23,35; Núm 21,8-9; Sab 16,5-7.
d) - Jesus Previne: “As portas do inferno (tentarão) mas não prevalecerão contra ela (SUA IGREJA)” Mt 16,18. Claro, o demônio tentará destruí-la; muitos são tentados a deixá-la, outros até deixam, mas Ela nunca será vencida por satanás. Os que permanecem fiéis receberão a coroa da vitória.

e) – O Espírito Santo alerta: “hão de proferir doutrinas... com o intento de arrebatarem após si discípulos. (At.20,29-30). “Não há dois Evangelhos há apenas pessoas que semeiam a confusão... e querem perturbar o Evangelho de Cristo” (Gal 1,7). NÃO PRECISO SAIR DA MINHA IGREJA PARA ACEITAR JESUS.

f) – A Igreja Católica é a ÚNICA que tem o CORPO e SANGUE de Cristo, verdadeiramente. Jesus Disse: Isto é MEU CORPO, ...Isto é O MEU SANGUE” (Mt 26,26-28). Se Jesus disse que é, é mesmo. Mas as outras Igrejas dizem que não é, apenas simboliza. Jesus não disse que simbolizava. Jesus não deu autoridade a todo mundo para fazer isto (celebrar a Eucaristia); deu-a apenas aos seus apóstolos, e estes a transmitiram aos seus sucessores, e, assim, de geração em geração até hoje.

g) – Jesus disse mais: “QUEM COME A MINHA CARNE E BEBE O MEU SANGUE TEM VIDA ETERNA” (na minha Igreja Católica eu tenho certeza da vida eterna), “E EU O RESSUSCITAREI NO ÚLTIMO DIA. POIS A MINHA CARNE É VERDADEIRAMENTE UMA COMIDA E O MEU SANGUE VERDADEIRAMENTE UMA BEBIDA. QUEM COME A CARNE E BEBE O MEU SANGUE PERMANECE EM MIM E EU NELE” (Jo 6,54-57). Jesus não diz: “quem comeu” e sim QUEM COME, que vive na SUA IGREJA, em Comunhão com ELE, com seu Evangelho, Comungando do Seu Corpo dignamente; este sim terá a vida eterna com certeza.

É POR ISSO QUE SOU CATÓLICO VERDADEIRAMENTE PRATICANTE. (Da Legião de Maria com aprovação Eclesiástica - Colaboração do irmão: José Cassiano do Nascimento).

IRMÃOS ENFERMOS

A coordenação do – Serviços aos Enfermos e Idosos, comunica aos irmãos desta fraternidade que continuam doentes os seguintes irmãos:

BAIRRO DE BOA VIAGEM

Maria Angélica de Miranda – Rua Prof. Gondin Filho, nº 71 – Aptº 52 – Boa Viagem – Recife – PE – Fone: 3326.7109.

Nuncy Rabelo de Barros Correia – Rua Pe. Carapuceiro, nº 617 – Bloco “C” – Aptº 32 – Boa Viagem – Recife – PE – Fone: 3467.3099.

Julieta Carvalho - Rua dos Navegantes, nº 1979 – Aptº 601 – Edifício Luiz de Camões – Fone: 3326-5360 – Boa Viagem – Recife – PE.

Maria Edna Batista – Rua Prof. Julio Ferreira de Melo, nº 916/1003 – Fone: 3301.4295 / 9131.7463.

BAIRRO DA ENCRUZILHADA

Lúcia Buarque de Macedo Pereira.

Lar Geriático N. S. da Conceição
Rua Castro Alves, nº 146 – Encruzilhada
Recife-PE – Fone: 3426.0021

BAIRRO DAS GRAÇAS

Irma Lima

Rua Monsenhor Ambrozino Leite, nº 92/404
Graças – Recife – PE –
Fones: 3423.7875 e 3222.9742.

BAIRRO DE JARDIM SÃO PAULO

Maria José da Silva

Rua Leandro Barreto, nº 355.
Condominio Felipe Camarão, Aptº 3 – Bloco 3.
Laroque – Jardim São Paulo – Recife-PE
Fones: 8868.5376 e 9915.9390.

BAIRRO DA MADALENA

Itamar de Abreu Vasconcelos

Estrada dos Remédios, nº 2189 - Madalena
Recife – PE, CEP nº 50751-510-Fone: 3227.0215

BAIRRO DE SANTO AMARO

Ivone Sampaio – Rua Capitão Lima, nº 327 –
Santo Amaro – Recife – PE – Fone: 3222.2141.

BAIRRO DE SAN MARTIN

Alzira Lyra – Rua Sigismundo Cabral de Melo,
nº 420 - S.Martin – Recife – PE – Fone: 3236-6055.

COLABORADORES DO BOLETIM

Gilvandro de Vasconcelos Coelho, Cristênio Gonçalves de Almeida, José Cassiano do Nascimento, Maria José Rocha e Roberto Vilela de Melo Silva (Redator).

PAZ E BEM